

## **PRÁTICA DE ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA: o trabalho com o texto dissertativo-argumentativo**

## **PORTUGUESE LANGUAGE INTERNSHIP PRACTICE: working with the dissertative-argumentative text**

Emanuele Krewer<sup>1</sup>  
Maiara Taís Zydek<sup>2</sup>  
Jeize de Fátima Batista<sup>3</sup>  
Ana Cecilia Teixeira Gonçalves<sup>4</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho, apresenta-se uma prática de estágio de língua portuguesa realizada no ano de 2021. Essa prática foi realizada de maneira presencial, por meio de uma oficina de redação ofertada a estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual. O principal objetivo é mostrar o desenvolvimento e a aplicação da unidade didática desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa V. Para tanto, utilizamo-nos de alguns pesquisadores, como Leffa (1999, 2003, 2017), Geraldi (1984, 2010), Antunes (2003, 2009) e Garcez (2017) para embasar os pontos teóricos do trabalho. Da mesma forma, apoiamo-nos na abordagem sociointeracionista de Vygotsky, bem como nos documentos da BNCC e dos PCNs, a fim de guiar o planejamento e os trabalhos práticos em sala de aula. Como resultado da prática pedagógica, percebemos que os participantes da oficina desenvolveram suas habilidades escritas, ampliaram sua consciência crítica e apresentaram competências em relação ao texto dissertativo-argumentativo.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Estágio; Texto dissertativo-argumentativo;

**RESUMEN:** En ese trabajo es presentada una práctica de pasantía de lengua portuguesa realizada en el año de 2021. Esa práctica fue realizada de manera presencial, por medio de un taller de textos ofrecida a estudiantes de la enseñanza media de la red pública estadual. El principal objetivo es enseñar el desarrollo y la aplicación de la unidad didáctica desarrollada en la Pasantía Curricular Supervisionada de Lengua Portuguesa V. Para tanto, utilizamos de algunos investigadores como Leffa (1999, 2003, 2017) Geraldi (1984, 2010), Antunes (2003, 2009) e Garcez (2017) para embasar los puntos teóricos del trabajo. De la misma forma, nos apoyamos en el abordaje sociointeracionista de Vygotsky, bien como los documentos de la BNCC y los PCNs a fin de orientar el planeamiento y los trabajos prácticos de la clase. Como

---

1 Mestranda em Letras, Universidade Federal do Rio Grande (FURG). emanuelekrewer@furg.br

2 Graduada em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, Rio Grande do Sul. maiarazydek1@gmail.com

3 Doutora em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, Rio Grande do Sul. jei.zefb@gmail.com

4 Doutora em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, Rio Grande do Sul. acgteixeira@uffs.edu.br

resultado de la práctica pedagógica, percibimos que los participantes del taller desarrollaran sus habilidades escritas, ampliaran su consciencia crítica y presentaron competencia en relación al texto disertativo-argumentativo.

**Palabras-clave:** Lengua Portuguesa; Pasantía; Texto disertativo-argumentativo

## **Introdução**

No decorrer deste trabalho, buscamos fazer uma reflexão a respeito das práticas de estágio de língua portuguesa vivenciadas no ano de 2021 em uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. Esse estágio foi realizado a partir de uma oficina de redação referente a textos dissertativo-argumentativos, ofertada aos alunos do Ensino Médio.

Dessa forma, buscamos dar ênfase à escola como um espaço de libertação, de promoção de igualdade e de justiça. Nesse sentido, as classes de língua portuguesa podem contribuir, sendo um espaço que dá voz ao aluno e pensa o mundo e seus discursos de forma crítica. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

A comunicação é entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida com linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais (BRASIL, 1999, p. 138).

Assim, pensando a língua como meio de interação entre sujeitos ativos, objetivamos apresentar alguns resultados do nosso trabalho a partir dos quais os alunos desenvolveram suas capacidades escritas e seus conhecimentos acerca do texto dissertativo-argumentativo. Antes disso, todavia, buscamos dar ênfase à importância da leitura, da escrita e do trabalho com os gêneros textuais, atendendo ao proposto nas orientações curriculares para o Ensino Médio:

As ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem (BRASIL, 2006, p. 18).

Cabe apontar que os PCNs, como base de reflexão para a prática educativa no Brasil, buscam parametrizar referenciais nacionais os quais envolvem a construção de currículos plurais e adequados a realidades locais. Também, é relevante colocar que orientamos a nossa prática a partir da concepção de professores autores de materiais didáticos, como defende

Leffa (2003), e a partir da abordagem sociointeracionista de Vygotsky, no que diz respeito ao desenvolvimento humano, e de Geraldi (1984, 2010) e Antunes (2003, 2009), no que se refere à linguagem. Com isso, elaboramos um material didático para guiar o nosso trabalho na oficina, em que propomos atividades multimodais e interativas, com textos cujos temas fossem atrativos aos alunos.

Sendo assim, na próxima seção deste trabalho, aprofundamos e refletimos acerca dos aspectos teóricos que guiaram as nossas práticas. Em seguida, apresentamos o material didático elaborado, e, por fim, trazemos os resultados desta oficina de língua portuguesa.

### **Concepções teóricas sobre o ensino de língua portuguesa: a fundamentação da prática pedagógica**

O trabalho com a língua portuguesa em sala de aula exige um bom planejamento e uma constante formação por parte do professor. Além de ser um espaço de aprendizagem de aspectos linguísticos, a aula de português deve permitir um diálogo com o mundo para além da escola, assim como deve ser um espaço promotor da construção de identidades.

Dessa forma, o texto dissertativo-argumentativo abre espaços para reflexões. Esses espaços estão relacionados às competências explicitadas nos PCNs, como “a competência do aluno de poder dizer/escrever, de ser alguém que merece ser ouvido/lido” (BRASIL, 1999, p. 144). Ainda, conforme descrevem os PCNs, há competências e habilidades a serem desenvolvidas em língua portuguesa, que podem ser desenvolvidas por meio da produção escrita, como “confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade” (BRASIL, 1999, p. 145).

Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de as escolas de Ensino Médio ampliarem as situações de protagonismo dos alunos, visando à participação “por meio de argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e o bem comum” (BRASIL, 2018, p.477).

Para que essa aprendizagem ocorra, ou melhor, para que o processo de ensino-aprendizagem dessa prática se dê de forma positiva, utilizamo-nos da perspectiva sociointeracionista, a fim de envolver os alunos uns com os outros, com os docentes em formação e com a prática que estava sendo realizada. Vygotsky (1991), nesse sentido, aponta

que a mente se desenvolve a partir da relação com o externo, ou seja, entende mente e corpo como indissociáveis, sem contar a influência do ambiente nesse processo.

Além disso, como defende a teoria em questão, as estruturas mentais se desenvolvem na medida em que o sujeito se relaciona consigo, com o outro e com o meio. Por isso, as atividades da prática foram voltadas para o interagir, o refletir e o compartilhar, com o propósito de crescer e adquirir novos conhecimentos. Como evidenciam os PCNs, “a opção do aluno por um ponto de vista coerente, em situação determinada, faz parte de uma reflexão consciente e assumida, mesmo que provisória” (BRASIL, 1999, p. 143).

Sob esse mesmo ponto de vista, podemos perceber que a escola, hoje, é constituída como um objeto político que tem o poder de libertar, de promover uma sociedade mais justa e igualitária, de permitir essas relações, mas que, ao mesmo tempo, sem a consciência necessária, pode oprimir, excluir e aumentar ainda mais as taxas de desigualdades sociais. A BNCC (2018) defende que é preciso garantir princípios de igualdade e equidade, sem esquecer que todo trabalho deve respeitar a diversidade. Dessa forma, a formação do indivíduo completo implica em compreendê-lo dentro de sua complexidade não linear e de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o trabalho da língua portuguesa é grande influenciador na medida em que traz para o foco de estudo diferentes temáticas que constituem nosso contexto, gerando reflexões que se dão por meio dos processos de leitura, interpretação, análise e produção, dos variados discursos que permeiam a sociedade.

A linguagem é condição *sine qua non* na apreensão e formação de conceitos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir; ela é ainda a mais usual forma de encontro, desencontro e confronto de posições porque é através dela que estas posições se tornam públicas. Por isso é crucial dar à linguagem o relevo que de fato tem: não se trata evidentemente de confinar a questão educacional à linguagem, mas trata-se da necessidade de pensá-la à luz da linguagem (GERALDI, 2010, p. 34).

Com nossa prática pedagógica não foi diferente. Buscamos, em todos os momentos possíveis, dar voz aos alunos, debater, trocar ideias e construir noções sobre os textos e temáticas apresentadas.

Com isso, nas próximas seções, fazemos algumas considerações sobre os processos de leitura, escrita, trabalho com os gêneros textuais e com o texto dissertativo-argumentativo, de modo a reflexionar sobre as práticas de estágio vivenciadas. De igual forma, queremos reforçar o papel da escola como entidade política e de poder, sendo a leitura um dos instrumentos que constituem esse papel, tal como podemos ver na próxima seção.

## **A importância da leitura na constituição do sujeito.**

Quando pensamos no processo de leitura, precisamos levar em conta algumas questões históricas que constituem a sua abordagem. Segundo Leffa (1999), a leitura passou por três perspectivas ao longo de sua constituição: a ênfase no texto, a ênfase no leitor e a ênfase na comunidade discursiva:

O estudo do texto pode ser relativamente simples (e o foi historicamente) focalizando questões como a frequência de palavras e organização sintática da frase. A ênfase no leitor já envolve uma complexidade maior, considerando não apenas o que acontece durante a leitura, mas também a experiência de vida que antecede o encontro com o texto. Finalmente, a ênfase no contexto social procura examinar a leitura como um fenômeno social restrito a determinadas comunidades e sujeito às suas normas, regras e restrições. (LEFFA, 1999, p. 16).

Além disso, a leitura pode ser vista como um processo mental, interno, dado que o leitor a realiza de forma individual e ativa capacidades psíquicas no momento em que lê. Mas também pode ser uma atividade social, pois leva em conta a presença do outro na interação (LEFFA, 1999).

Para a BNCC, a leitura, no Ensino Médio, “tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita)” (BRASIL, 2018, p. 474). Assim, a leitura na escola cumpre um papel muito importante: pode contribuir, de forma libertadora, para a formação das identidades dos sujeitos e pode dar a eles subsídios necessários para se constituir um cidadão pensante, crítico e consciente em relação aos discursos que atravessam a sociedade. Neste embate, a escola deve preparar a base para que o aluno atinja esse *status*, que seria o ideal.

Como já mencionamos, no entanto, por vezes, a escola acaba minimizando e até mesmo excluindo os sujeitos. Com isso, a leitura realizada nesse espaço, em alguns casos, em vez de servir como um instrumento de desenvolvimento social, serve para oprimir, visto que não amplia os conhecimentos dos alunos. Sobre esse ponto, Leffa (1999, p. 31) afirma

[...] dentro do paradigma social da leitura, a construção do sentido também pode ser vista como um processo de interação, baseado numa experiência social globalizada. Quando a interação ocorre, as pessoas mudam e ao mudar mudam a sociedade em que estão inseridas. No caso da leitura, a transformação ocorre porque ler é desvelar o desconhecido.

Sendo assim, é válido reforçar o que apresenta Leffa (1999) ao argumentar que a leitura provoca uma mudança em nós mesmos, o que, por sua vez, provoca uma mudança no mundo. A BNCC também enfatiza a importância do trabalho alinhado entre a leitura e a escrita, pois se entende que não há como dissociá-las

A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis (BRASIL, 2018, p. 495).

Assim, o processo da escrita ganha um papel fundamental na constituição e formação dos alunos como sujeitos ativos e sociais, é o que vemos na próxima parte deste trabalho.

### **Dar a palavra ao aluno: processos de escrita.**

Dar a palavra ao aluno significa dar oportunidades para que ele se expresse, para que coloque no papel ou oralmente o seu conhecimento, a sua opinião e a sua visão de mundo. Além disso, é importante dar aos alunos espaços de interação para que eles troquem ideias, questionem, apresentem e revejam seus argumentos e ampliem as suas aprendizagens. Dessa forma, Geraldí (1984, p. 184) ressalta

Para mantermos uma coerência entre uma concepção de linguagem como interação e uma concepção de educação, esta nos conduz a uma mudança de atitude - enquanto professores - ante o aluno. Dele precisamos nos tornar interlocutores para, respeitando-lhe a palavra, agirmos como reais parceiros: concordando, discordando, acrescentando, questionando, perguntando etc.

Visto isso, é importante revisar as abordagens que dão ênfase somente a discussões acerca de aspectos linguísticos na sala de aula e que, muitas vezes, acabam por tirar a palavra do aluno. Por isso, devem-se abrir os espaços da escola, pensar os fatores linguísticos e seu funcionamento nos textos, assim como apresenta Antunes (2003, p. 66):

Vai ficar gente sem saber distinguir o complemento do adjunto adnominal. Mas vai ter muita gente escrevendo bem melhor, com mais clareza e precisão, dizendo as coisas com sentido e do jeito que a situação social que se diga. E aí teremos, de fato, autores. Gente que tem uma palavra a dizer e sabe como dizer.

Sendo assim, é necessário pensar na diversidade dos usos da escrita, pois a mesma cumpre diferentes funções comunicativas e expressa questões ideológicas, culturais, sociais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas etc. Cabe colocar também que dar a palavra aos

alunos permite-lhes evoluir no âmbito social, diminui as desigualdades e opressões, tal como apresenta Geraldini (1984, p. 186): “é devolvendo o direito à palavra - e na nossa sociedade isto inclui o direito à palavra escrita - que talvez possamos um dia ler a história contada, e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos das escolas públicas”.

Os PCNs de língua portuguesa do Ensino Médio nos mostram que a língua dispõe de recursos, mas a organização deles encontra no social sua matéria prima. Mesmas estruturas linguísticas assumem significados diferentes, dependendo das intenções dos interlocutores. Há uma “diversidade de vozes” em um mesmo texto” (BRASIL, 1999, p. 43).

Nesse ínterim, é importante mencionar que o desenvolvimento da escrita é possível a todos, mas a escola deve dar espaço e dar a palavra aos alunos, mostrando os caminhos de como usar essas palavras, para que, com isso, construam constantemente suas habilidades escritas e argumentativas de forma coerente e consciente. Nessa perspectiva, como apresenta Antunes (2003, p.60), a atividade escrita “é uma conquista inteiramente possível a todos, mas é ‘uma conquista’, ‘uma aquisição’, isto é, não acontece gratuitamente, por acaso, sem ensino, sem esforço, sem persistência”.

Em vista disso, é relevante o papel da língua portuguesa ao propiciar aos alunos diferentes tipos de escritas, com diferentes finalidades mediadas por diferentes gêneros textuais, assim como vemos na próxima seção.

### **Ensino de língua portuguesa: a mediação a partir dos gêneros textuais**

Os discursos e as práticas interativas sociais são realizados por meio de gêneros: “cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, os quais denominamos *gênero do discurso*” (BAKHTIN, 2003, p. 262). Nessa instância, cabe organizar a disciplina de línguas portuguesa e as suas atividades de leitura, interpretação e produção a partir desses gêneros, uma vez que refletem a vida social.

Em vista disso, os PCNs explicitam que “os gêneros discursivos cada vez mais flexíveis no mundo moderno nos dizem sobre a natureza social da língua” (BRASIL, 1999, p. 143). Ainda, nesse caminho, Garcez (2017, p.55) ressalta que, “para produzir cada tipo de texto e cada gênero, algumas habilidades específicas de linguagem são necessárias, e muitas delas se desenvolvem durante o período de escolarização por meio de atividades de leitura, de análise e de produção de textos”.

São exemplos de gêneros textuais a carta, o panfleto de mercado, o *podcast*, o anúncio publicitário, o texto dissertativo-argumentativo, entre outros milhares. Esses gêneros foram e

são constituídos pelas sociedades ao passar dos anos e cada um deles possui características sociodiscursivas diferentes: “suas propriedades funcionais em relação a seus objetivos, seu estilo, sua composição, o suporte ou canal em que são veiculados, o domínio discursivo ou instância social em que se realizam” (GARCEZ, 2017, p. 51).

Dessa forma, como apresenta Coroa (2017), ao produzir um texto, escolhemos não somente as palavras e frases, mas devemos obedecer ao gênero e as suas propriedades de modo a atender aos objetivos pretendidos de forma coerente. Entre esses gêneros, damos ênfase, no tópico abaixo, ao texto dissertativo-argumentativo que diz respeito à redação do ENEM.

### **O texto dissertativo-argumentativo: o desenvolvimento do pensamento crítico e a participação social**

O texto dissertativo-argumentativo, mais conhecido como redação do ENEM, é um gênero muito estudado pelos estudantes do Ensino Médio. Todavia, por ser um gênero exigido para o cumprimento de uma prova, acaba, frequentemente, sendo abordado de forma mecânica, sem uma reflexão a respeito de sua função social e sem uma avaliação efetiva das habilidades linguísticas e argumentativas necessárias para que o estudante produza com propriedade essa espécie de texto.

Garcez (2017, p. 54) salienta a questão da argumentação presente nesse gênero:

Os enunciados (argumentos) atribuem qualidades e informações em relação ao objeto ou fenômeno de que se fala para reforçar uma posição, um ponto de vista. Os argumentos podem ser exemplos, qualidades, depoimentos, citações, fatos, evidências, pequenas narrativas, dados estatísticos, entre outros recursos de convencimento.

Neste embate, por mais que esse texto seja de grande relevância para a prova do ENEM, seu estudo não pode limitar-se a aspectos estruturais. Muito além disso, deve promover o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, a defesa de suas ideias e posicionamentos, o desenvolvimento de habilidades argumentativas, o conhecimento de mecanismos linguísticos de modo que o estudante saiba defender o que tem a dizer de forma consciente e com propriedade.

Esse processo, como já destacado anteriormente, dá-se a partir de uma prática pedagógica fundamentada na perspectiva sociointeracionista. O fato de o aluno refletir sobre seus conhecimentos, interagir com novas ideias, com o espaço e com seus colegas,



proporciona a ele uma aprendizagem significativa, isso porque consegue ressignificar práticas, ideias e concepções.

Nesse caminho, a BNCC (2018) de língua portuguesa para o Ensino Médio evidencia a urgência de um trabalho diferenciado com os estudantes a fim de que teoria, prática e, principalmente, o desenvolvimento da criticidade, a partir da leitura de diversos gêneros textuais, possibilite uma formação integral.

Sendo assim, cabe ao professor “pegar na mão do aluno” e caminhar com ele desenvolvendo todas as habilidades e conhecimentos exigidos pelo texto dissertativo-argumentativo. A ação do professor, contudo, não deve limitar-se a isso; deve promover o desenvolvimento do estudante como um bom escritor, um sujeito crítico, que tenha o que escrever, e escreva de forma coerente e bem argumentada. Com isso, pensamos em uma proposta didática relevante, atual, que pudesse despertar grandes reflexões nos alunos, tangenciando vários temas transversais. Assim, como tema principal para a unidade, escolhemos o “consumismo desenfreado na sociedade”, que resultou em muitos debates e trabalhos reflexivos e críticos, como apresentamos na próxima seção.

### **Proposta didática sobre o consumismo desenfreado na sociedade: procedimentos metodológicos**

Como dito, a proposta didática que apresentamos a partir de agora foi desenvolvida no estágio de língua portuguesa, por meio de uma oficina de redação do ENEM. O objetivo foi trabalhar com o texto dissertativo-argumentativo, proporcionando aos alunos participantes a oportunidade de desenvolver conhecimentos a respeito desse gênero, assim como o desenvolvimento de suas habilidades de linguagem.

Para tanto, elaboramos um material didático de modo a atender a esses objetivos. Nesse sentido, levamos em conta a importância do professor concebido como autor de materiais, tal como apresentam Alves e Leffa (2020, p. 189):

[...] o professor que (re)cria seus próprios materiais didáticos, aqui chamado de professor-autor, tem a oportunidade de tornar-se protagonista do processo de criação didática, de modo que essa identidade ganha novos contornos, delineados pela ampliação das formas através das quais esse profissional pode consumir, produzir e compartilhar materiais didáticos.

Nesse sentido, é importante ressaltar que criar materiais didáticos constitui a identidade profissional do professor. Entretanto, é uma tarefa bastante complexa, que exige diversas competências, e deve levar em conta o que o professor deseja criar, para que deseja criar, de que forma, e para quem (AVES, LEFFA, 2020).

Nesse viés, dividimos o material didático em sete capítulos e buscamos desenvolver atividades de leitura, compreensão, interpretação e produção textual, levando em consideração a temática principal: o consumismo desenfreado na sociedade. Vale ressaltar que buscamos organizar o trabalho a partir dos gêneros textuais, preocupando-se, também, com a elaboração de um material com design atrativo (Figura 1)<sup>5</sup>. Assim, as atividades foram pensadas a partir dos aspectos teóricos já citados, seguindo a ideia de que precisariam ser diversificadas, instigadoras, atrativas e que permitissem que o aluno desse sua opinião e refletisse sobre o que é tratado. Dessa maneira,

o educador deve respeitar os saberes dos educandos adquiridos em sua história, estimulando a sua superação através do exercício da curiosidade que os instiga à imaginação, observação, questionamentos, elaboração de hipóteses para chegar a uma explicação epistemológica (ANDRIOLLO e SILVA, 2020, p. 3).

Figura 1- Qr Code Apostila Oficina de Redação



Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir de cada capítulo, os alunos foram incentivados a refletir sobre temáticas sociais como o consumismo em tempos de pandemia, o consumismo online, a influência dos anúncios publicitários, a obsolescência programada, a poluição, entre outros aspectos que perpassam a temática principal. O foco durante toda prática foi, sempre, permitir e instruir os alunos a refletirem criticamente, pois

a compreensão do fenômeno linguístico como atividade, como um dos fazeres do homem, puxou os estudos da língua para a consideração das intenções sociocomunicativas que põem os interlocutores em interação; acendeu, além disso, o interesse pelos efeitos de

---

5 Para visualizar a apostila utilizada na oficina aponte a câmera de seu celular para o Qr code da figura 1.

sentido que os interlocutores pretendem conseguir com as palavras em suas atividades de interlocução; trouxe para a cena dos estudos mais relevantes o discurso e o texto, desdobrados nas suas relações com os sujeitos atuantes, com as práticas sociais e com as diferentes propriedades que asseguram seu estatuto de macrounidade da interação verbal (ANTUNES, 2009, p. 20)

Em consonância a isso, a BNCC (2018) destaca que propostas assim, certamente, viabilizam o desenvolvimento de habilidades de linguagem, como a capacidade de produzir textos, pois esta não está desagregada da leitura, muito pelo contrário, ao promover atividades diversificadas, abre-se o leque de possibilidades para que a criatividade, a criticidade e o poder de argumentação possam ser empregadas nas produções dos estudantes.

Ainda, demos ênfase a aspectos relativos ao texto dissertativo-argumentativo/redação do ENEM, selecionando algumas categorias de trabalho: domínio da escrita formal e das características do gênero, capacidade de argumentação, conhecimento dos mecanismos linguísticos de argumentação entre outras habilidades previstas pelo exame. Também, propomos a elaboração de uma redação em conjunto (Quadro 1) e, por fim, a elaboração de uma redação individual.

#### Quadro 1- Redação elaborada em conjunto

##### *POLUIÇÃO QUE GERA POLUIÇÃO*

*Nota-se que o consumismo desenfreado vem causando grandes impactos na sociedade. Esse fator implica em danos ao meio ambiente e influência de forma negativa a saúde da população. Dessa forma, são necessárias medidas para amenizar essa problemática.*

*Todo produto, desde a fabricação ao seu descarte, é matéria de poluição. Já no momento da extração dos recursos da natureza, são emitidos gases prejudiciais à camada de ozônio, produzido grande volume de lixo, além do elevado gasto de energia utilizado nesse processo. Nesse mesmo sentido, cabe destacar que ao fim desse ciclo, a produção de lixo é alarmante, pois, como apontam pesquisas, são gerados em média 379 kg de lixo por habitante no ano.*

*O consumo exagerado causa danos à saúde da população. Esse fator é consequência do descarte e da poluição que geram implicações como problemas respiratórios, cardiovasculares e psicológicos, afetando, como um todo, a qualidade de vida dos indivíduos. Assim como afirma Hobbes, “o homem é o lobo do próprio homem”, sendo o principal autor desse problema, no momento em que consome desenfreadamente e elimina na mesma ou em maior proporção.*

*Visto isso, como sugere o ditado popular, “A ignorância é mãe de todas as doenças”. Para evitar tais consequências é necessário pensar em ações em prol de um consumo consciente, como a compra de produtos de qualidade, não visando apenas o baixo valor, a reciclagem ao invés do descarte de produtos e a compra atenta e não mais por impulso. Cabe, ainda, que o governo estabeleça políticas de cotas de compra e descarte, diminuindo o consumo desenfreado e limitando a produção de lixo.*

Fonte: Texto produzido pela turma do estágio.

Essa redação, cuja temática foi *O consumismo desenfreado na sociedade*, foi elaborada em conjunto, por professoras e participantes das oficinas. Nessa construção, foram revisadas questões relativas ao texto dissertativo-argumentativo, em especial, as categorias elencadas anteriormente.

Conforme os PCNs (1999), a competência textual é o domínio da ação comunicativa que se dá através da apropriação das aptidões necessárias para a produção de textos. A competência textual acontece por meio do fazer planejado e pensado, requer tempo e prática, isto porque construir conhecimento necessita de reflexão e ação. Desse modo, os gêneros textuais são atitudes concretas diante da sociedade, são as nossas ideias concretas e ordenadas, que nos permitem, dentre outras ações de linguagem, argumentar.

Ao encontro disso, cabe reiterar que a abordagem teórico-metodológica utilizada nesse estágio foi a sociointeracionista, cuja principal referência é Vygotsky. Essa perspectiva busca uma aprendizagem a partir da interação, em que o professor é mediador, tal como apresenta Salomão (2013, p. 59):

[...] a perspectiva sociocultural entende que o nível superior de cognição humana no indivíduo tem sua origem na vida social. Ela busca explicar a relação entre o funcionamento mental humano e as situações culturais, institucionais e históricas nas quais esse funcionamento ocorre.

Dessa forma, a oficina foi um momento de troca, de construção de conhecimentos, desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito da temática, desenvolvimento de competências escritas e habilidades relacionadas ao texto dissertativo-argumentativo. Na sequência do texto, expomos o trabalho final, isto é, as produções textuais dos alunos.

### **Análise e discussão dos resultados**

Vistos alguns conceitos teóricos que fundamentam esse estágio de língua portuguesa, assim como a elaboração dos materiais didáticos, é relevante considerar o que coloca Leffa (2003, p. 28) sobre as práticas de implementação dos materiais:

A produção de materiais de ensino é uma área essencialmente prática. A teoria é importante na medida em que fornece o suporte teórico necessário para justificar cada atividade proposta, mas subjaz à atividade, podendo ou não ser explicitada. Quem prepara o material precisa ter uma noção bem clara da fundamentação sobre a qual se baseia, mas vai concentrar todo seu esforço em mostrar a prática, não a teoria. A teoria trabalha nos bastidores; a prática é o que aparece no palco.

Sendo assim, a melhor forma de mostrar os resultados dessa prática é a partir das produções textuais dos alunos. Nesse sentido, os participantes da oficina, após receberem todos os *inputs* necessários sobre as especificidades do gênero, foram orientados, no último encontro, a produzir um texto dissertativo-argumentativo a partir da temática escolhida e relacionada ao trabalho realizado ao longo das aulas: *O aumento do consumismo facilitado pelas compras online*. Os quadros que seguem (Quadros 2 e 3) apresentam alguns resultados.

#### Quadro 2: Texto dissertativo-argumentativo - Participante 1

##### *O Consumismo impulsionado pela era digital*

*Já é algo mais do que certo, que o consumismo vem crescendo no decorrer dos últimos anos. Pode se afirmar com destreza que os meios virtuais em um geral, impulsionam grande parte deste amplo crescimento. As compras online ganharam força, e com o passar do tempo mais pessoas optam por comprar assim. Acreditam que seja mais seguro, fácil e prático. Porém, o lado ruim é correr riscos, tais com: cair em golpes.*

*Cada pessoa tem um jeito diferente de fazer compras, mas todos já compraram ou compram online. As redes sociais são um dos grandes causadores e favorecem para que o consumismo se propague e se torne descontrolado. Além de serem lotadas de propagandas de coisas inúteis, fazem nos sentir inferiores por não comprá-las.*

*Assim como as compras online, os golpes são cada vez mais frequentes. Por você não ter acesso total ao remetente e ao produto, é incrivelmente fácil acabar se dando mal. Dados pessoais vazados, senhas de cartões de créditos roubados, entre outros diversos riscos são reais ao fazer uma simples compra.*

*Comprar algo lá de vez em quando não faz mal a ninguém. esmo que a aquisição seja online ou física, deve-se tomar todas as medidas cabíveis, antes de realizar o pagamento final. Cuidar o site em que a compra é feita, procurar saber mais sobre o vendedor e sobre a empresa pra qual ele trabalha, averiguar atentamente as recomendações do site e do produto, são algumas das diversas coisas que podem ser feitas para realizar uma compra online segura. Lembre-se que o consumismo é extremamente prejudicial. Evite-o controlando seu orçamento, doando o que não é mais usado, evitando o desperdício, e obviamente, comprando somente o necessário.*

Fonte: Texto elaborado por um participante da oficina – Participante 1.

### Quadro 3: Texto dissertativo-argumentativo - Participante 2

*O mundo está imerso em tecnologias, dificilmente vamos encontrar alguém que nunca tenha tido acesso a internet. Por isso a maneira de comprar também vem mudando. O mercado digital tomou conta do mundo onde com apenas alguns cliques finalizamos uma compra. No entanto, temos que pensar que a modalidade de comprar online aumenta ainda mais os índices de consumismo, que muitas vezes é desnecessário*

*O mercado digital conquistou o mundo, hoje se sua loja não estiver disponível na versão online ela estará perdendo dinheiro, pois o consumidor compra pela praticidade. Comprar online é fácil, rápido, pratico, seguro e muito mais confortável por permitir a compra em qualquer lugar e momento.*

*Porém. No mundo se tornou compulsivo no que diz a respeito a compras. Afinal o número do cartão de crédito já fica salvo no site, as possibilidades de parcelas são infinitas, enxergamos o produto desejado e sem pensar na real necessidade da compra já estamos finalizando a compra. A publicidade digital influencia nesse processo através dos inúmeros anúncios que aparecem a todo momento. Não são sem motivos estão lá para fazer comprar e consumir, assim temos o consumismo desenfreado facilitado pelas compras online.*

*Portanto, deve-se analisar bem os anúncios que passam pelas telas dos nossos celulares, se são de site confiável ou não. Devemos ter consciência se precisamos daquele produto ou só desejamos ele. Cabe, ainda, que o governo estabeleça, taxas de consumo e de uso, diminuindo o consumo desenfreado.*

Fonte: Texto elaborado por um participante da oficina – Participante 2.

Para a correção dessas produções textuais, foram levadas em consideração as cinco competências exigidas na prova de redação do Enem: (1) domínio da norma-padrão da escrita, (2) compreensão da proposta da redação (3) organização das informações no texto, (4) argumentação e (5) proposta de intervenção e conclusão. Sendo assim, os textos foram avaliados de 0 a 1000.

Como instrumento de correção, utilizamos a perspectiva textual-interativa e elaboramos bilhetes orientadores(FUZER, 2012). O bilhete é um gênero textual que tem por finalidade descrever e avaliar o desenvolvimento do aluno em sua produção. O bilhete orientador consiste em fazer elogios aos pontos fortes da produção seguidos da indicação dos erros, mas deixando claro que esses erros podem ser corrigidos. Após, realiza-se uma motivação de

modo que o aluno reescreva o seu texto e siga produzindo outros. Assim, como defende Fuzer (2012, p, 218),

Por meio de bilhetes orientadores, estabelece-se uma interlocução não codificada com o aluno, apontando-se problemas do texto e encaminhando-se soluções para a reescrita. Os comentários escritos ao aluno são mais longos do que os que se fazem na margem ou no corpo do texto.

Os quadros abaixo (Quadros 4 e 5) trazem bilhetes produzidos pelas estagiárias a fim de propor melhoramentos nos textos dos Participante 1 e 2.

#### Quadro 4: Bilhete orientador - Participante 1

*Ótimo texto! Apresentou muitos pontos positivos em sua escrita. Se o seu texto fosse avaliado pela banca do Enem, sua nota ficaria em torno de 780 pontos, um bom resultado para quem está só começando a praticar a escrita do texto dissertativo-argumentativo, não é mesmo?*

*Bem, para que você compreenda a correção, vamos por partes. Lembre que conversamos em nossos encontros sobre a tabela de correção do Enem e as competências que precisam ser atendidas? Primeiro, o domínio da norma-padrão, neste requisito você lograria em torno de 160 pontos, pois cometeu poucos erros, algumas palavras em que você se equivocou foram destrea e esmo. Outra competência em que você também lograria 160 pontos é a compreensão da proposta da redação, visto que você apresentou argumentos consistentes e não fugiu da temática. No entanto, os seus dois argumentos poderiam ser mais bem desenvolvidos. (1º as compras virtuais serem mais seguras, fáceis e práticas; 2º os golpes impulsionados pelas compras virtuais). Você poderia ter utilizado dados extras para dar mais valor ao seu texto, poderia ter trazido dados estatísticos, acontecimentos históricos, citações, fazer menção de movimentos sociais que existem hoje, citar livros, filmes, músicas etc. A falta desses dados extras desvalorizaram um pouco os seus argumentos, por isso, na competência argumentação, sua nota fica em torno de 120.*

*Além disso, cabe colocar que as informações do seu texto estão muito bem organizadas em introdução, desenvolvimento e conclusão, e mostrou ter domínio dos recursos da língua, como, por exemplo, quando utilizou conectores para dar coesão e coerência ao texto. Sendo assim, sua nota nesta competência é em média 180 pontos.*

*Por fim, a sua proposta de intervenção foi relevante, mas também poderia ter sido mais bem desenvolvida. Você poderia ter dado atribuições aos governantes, ministérios, secretarias. Pois como sabemos, nós, cidadãos, podemos nos mobilizar, mas precisamos também de uma motivação governamental positiva para que isso aconteça, sem contar que a intervenção precisa ser clara e inovadora. Por isso, sua nota nesse tópico fica também em torno de 160 pontos.*

*Seu texto está muito bom, mas, como mostrei, há alguns pontos em que você pode melhorá-lo para conseguir uma nota ainda melhor. Acredito que aperfeiçoar a escrita não*

*será um problema para você. Só precisamos ajustar esses pequenos detalhes para que você tire 1000 na prova. Vamos tentar?*

Fonte: Elaborado pelas autoras.

#### Quadro 5: Bilhete orientador: Participante 2

*Adorei o seu texto, você tem um grande potencial de escrita. Sua redação pode ser avaliada com uma nota em torno de 760 pontos. Abaixo vou lhe mostrar o seu desempenho em cada competência que é exigida pelo texto dissertativo-argumentativo.*

*Você apresentou em seu texto um bom domínio da norma-padrão da escrita, no entanto, se esqueceu de algumas vírgulas e, em certo momento do texto, você se dirigiu diretamente ao leitor por meio da palavra “sua loja”; é bom sempre manter a 3ª pessoa ou o impessoal, por isso, em vez de “sua loja”, poderia ter escrito “uma loja”. Mas esse ponto pode ser ajustado, sendo sua nota nesse requisito em torno de 160 pontos. Já nas competências compreensão da proposta de redação e argumentação, você lograria uma média de 120, pois, apesar de apresentar argumentos muito relevantes, poderia tê-los desenvolvido melhor. Lembre que comentamos sobre colocar dados extras na redação para assegurar a sua argumentação? Parece-me que faltou isso no seu texto. Mas ainda podemos ajustar esse detalhe, fica tranquila!*

*Outro ponto que é avaliado na redação é a organização das informações, o que você fez muito bem, dividindo a redação em introdução, desenvolvimento e conclusão. No entanto, cuidado com o espaçamento do texto no final da linha, é importante escrever até o final. Sua nota nessa competência são 160 pontos.*

*Por fim, na conclusão, sua nota fica em torno de 200 uma vez que você propôs uma intervenção inovadora, atribuindo tarefas a nós, população, e também ao poderes governamentais.*

*Visto isso, quero te propor a reescrita dessa redação desenvolvendo melhor os argumentos e também gostaria que você seguisse praticando a escrita de modo a melhorá-la ainda mais. Você tem um grande domínio e tem capacidade para ajustar esses detalhes que foram falhos no texto e deixar a sua escrita ainda melhor. Vamos lá?*

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nesse sentido, esse método de correção, além de indicar os equívocos e pontos frágeis do texto do aluno, tem o papel de valorizar os pontos altos, motivá-lo à reescrita do texto, deixando claro que o aluno é capaz de aperfeiçoar a sua produção textual, assim como apresenta Fuzer (2012, p. 215): “mais do que apontar inadequações no uso do sistema linguístico em forma de textos, nosso compromisso como educadores da linguagem é encontrar maneiras eficientes de dialogar com os alunos via textos”.



Dessa forma, o papel do professor vai muito além da identificação de erros. Ele passa a ser incentivador e guia na formação da aprendizagem de seus alunos.

No atual contexto em que nos encontramos em relação ao sistema de ensino, é importante se reinventar, apesar de o professor ser um indivíduo dotado de grandes conhecimentos e um constante pesquisador, na constante busca por novos conhecimentos, verifica-se que não basta somente ser, mas sim, estar presente e em constante crescimento e aprendizado (ANDRIOLLO E SILVA, 2020, p. 1).

Cabe, nesse sentido, que o professor seja transformador, sabendo de que seus alunos precisam para se desenvolverem e crescerem pessoal e criticamente, utilizando seus conhecimentos da forma mais apropriada. Assim, vemos que a proposta didática vem ao encontro das orientações dos documentos da BNCC e dos PCNs ao possibilitar espaços para reflexão, análise, discussão, interação e desenvolvimento da criticidade do aluno de Ensino Médio. Ademais, a partir da leitura e da escrita, atividades previstas na prática pedagógica, abre-se possibilidade para a atuação de forma ativa no meio social.

Ainda, a partir dessas produções textuais, podemos perceber que o trabalho de interação e construção de conhecimento realizado em conjunto nessa oficina foi positivo na medida em que os alunos desenvolveram a sua escrita e atenderam à maioria das competências exigidas pela redação do ENEM, da mesma forma que apresentaram argumentos relevantes e souberam defendê-los de forma consistente.

### **Considerações finais**

A oferta de uma oficina de língua portuguesa para tratar sobre o texto dissertativo-argumentativo despertou interesse em alunos do Ensino Médio que têm pretensão em fazer a prova do ENEM e tirar uma boa nota na redação. Com isso, além de contribuirmos para ampliar os conhecimentos linguísticos desses estudantes, criamos um espaço de reflexão e desenvolvimento da criticidade desses cidadãos.

Ao tratar de questões que estão inclusas em qualquer espécie de texto, como os conectores e ideias de coesão e coerência, os alunos participantes da oficina conseguiram ampliar seus conhecimentos e desenvolver a sua capacidade escrita, o que ajudará não somente na redação do ENEM, mas ao longo de toda sua vida.

Além disso, a partir das produções textuais dos participantes, podemos notar que eles conseguiram progredir e estão dominando as questões que são exigidas no texto dissertativo-

argumentativo, da mesma forma que conseguiram desenvolver pensamentos e opiniões críticos.

Também é válido ressaltarmos a importância da escola em se reconhecer como uma entidade política e de poder, capaz de dar condições aos seus alunos para que se desenvolvam como sujeitos pensantes e, respectivamente, para que desenvolvam uma sociedade com menos desigualdades e injustiças sociais.

Nesse sentido, a aula de língua portuguesa desempenha uma função muito importante, pois é nesse tempo e espaço, por meio de práticas de leitura, escrita e reflexões, que os estudantes podem libertar-se. Liberta-se aqui no sentido de pensar o mundo além da escola, de saber interpretar os diversos discursos que permeiam a sociedade – principalmente os dominadores, excludentes e opressores – de modo a se tornar um ser pensante, crítico e promotor de melhorias sociais.

Por fim, cabe colocar que esse estágio de língua portuguesa também ajudou as professoras em formação a se desenvolverem como profissionais. Isso porque permitiu colocar em prática os aspectos teóricos vistos no curso de graduação, assim como desenvolver as habilidades que um docente deve ter.

## **Referências.**

ALVES, Carolina Fernandes. LEFFA, Vilson J. **Professor-autor de recursos educacionais abertos: uma identidade em construção.** Disponível em: [https://revistas.unicentro.br/index.php/revista\\_interfaces/article/view/666](https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/666)

ANTUNES. I. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES. I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANDRIOLLO, B. I.; Silva, F. D. K. A prática de estágio em tempos de pandemia. **XXI Jornada de Extensão**, Salão do Conhecimento, Unijui, out. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC/SEMT, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Vol. 1. Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

COROA, M. L. O texto dissertativo-argumentativo. In: GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (Orgs) **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

FUZER, Cristiane. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo de aprendizagem de produção textual. **Letras**, Santa Maria, v. 22, n.44, p.213-245, jan/jun. 2012.

GARCEZ, L. H. do C. Gênero e tipo de texto. In: GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (Orgs) **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

GERALDI, João Wanderley. Escrita, uso da escrita e avaliação. In GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. Cascavel, PR Assoeste, 1984.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

LEFFA, Vilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In. LEFFA, Vilson J. (org.). **Produção de materiais de ensino**: teoria e prática. – Pelotas: Educat, 2003. 188p.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura: Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual**; Alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

SALOMAO. A. C. A perspectiva sociocultural e a formação de professores de línguas. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 42-76, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 1991.